



AGRESSIVIDADE NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL: MANIFESTAÇÕES NO AMBIENTE ESCOLAR¹

**Evelyn Maiara Gonçalves Kich², Amanda Zambon Pomina³, Érika Gianluppi Villani⁴,
Suzana Vargas Orsolin⁵, Amanda Schoffel Sehn⁶**

¹ Projeto desenvolvido no componente curricular de Projeto Integrador do quarto módulo do curso de Psicologia da Graduação Mais UNIJUÍ.

² Estudante do curso de Psicologia da UNIJUÍ. E-mail: evelyn.kich@sou.unijui.edu.br.

³ Estudante do curso de Psicologia da UNIJUÍ. E-mail: amanda.pomina@sou.unijui.edu.br.

⁴ Bolsista CNPq; estudante do curso de Psicologia da UNIJUÍ. E-mail: erika.villani@sou.unijui.edu.br.

⁵ Estudante do curso de Psicologia da UNIJUÍ. E-mail: suzana.orsolin@sou.unijui.edu.br.

⁶ Professora da disciplina de Projeto Integrador e Doutora em Psicologia. E-mail: amanda.sehn@unijui.edu.br.

INTRODUÇÃO

A infância não é meramente um período calmo e tranquilo, as crianças também possuem conflitos, dúvidas, enigmas e contradições, pois precisam achar sentido para muitas coisas, além de serem indivíduos que possuem pulsão e estão em busca de satisfação e prazer, conforme enfatizou Freud, pai da psicanálise, através do conceito de sexualidade (Ariés, 1981 *apud* Prizskulnik, 2004). Dentro desse contexto, Melanie Klein (1991/1959), precursora da técnica psicanalítica através do brincar, disserta que as descobertas de Freud sobre a infância são importantes para compreender a complexidade das emoções do público infantil, além de revelar que as crianças também passam por conflitos. Sendo assim, essas conflitivas podem manifestar-se de diferentes formas, como por exemplo, através da agressividade.

A agressividade infantil pode expressar-se de modos distintos, como por exemplo, por meio de gestos, palavras ou mediante brincadeiras. Ainda, é preciso observar e levar em consideração o contexto onde a criança está inserida para, assim, entender em quais situações a agressividade se expressa (Pietro; Jager, 2008; Klein, 1991 *apud* Gagliotto; Berté; do Vale, 2012). De acordo com a psicanálise, pode-se entender que os impulsos agressivos são intrínsecos à constituição do ser humano e que as formas de manifestação e as razões de a agressividade evidenciar-se no funcionamento psíquico compõem um processo associado ao desenvolvimento infantil que tem início precocemente (Klein, 1970; Winnicott, 1939/1987 *apud* Souza; Castro, 2008).

À vista disso, a Escola Municipal de Educação em Tempo Integral (E.M.E.T.I) Eugênio Ernesto Storch do município de Ijuí-RS preocupou-se com as manifestações



agressivas dos alunos do 2º e do 3º ano do Ensino Fundamental I principalmente nos momentos de intervalo, envolvendo gestos agressivos entre os pares ou destruição de objetos pertencentes à escola. Por esse motivo, a escola enviou essa problemática como demanda ao componente curricular “Projeto Integrador”, da Graduação Mais da Unijuí.

Portanto, este escrito sintetiza o estudo realizado no componente curricular “Projeto Integrador”, do quarto módulo do curso de Psicologia, que tem como tema “Psicologia e Educação”. O trabalho tem como objetivo discutir sobre as manifestações de agressividade no desenvolvimento infantil no âmbito escolar, e, para isso, direciona seus estudos com base na teoria psicanalítica tendo como principal referência a teoria kleiniana, que considera a agressividade fundamental para a constituição do psiquismo e está estritamente ligada ao desenvolvimento infantil (Klein, 1991 *apud* Gagliotto; Berté; do Vale, 2012).

Ainda, o trabalho atenta-se a atender ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) quatro, que visa: assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo exploratório, descritivo e qualitativo. Em um primeiro momento, desenvolveu-se uma pesquisa bibliográfica de cunho psicanalítico, posteriormente, realizou-se dinâmicas com os alunos do 2º e do 3º ano do Ensino Fundamental I da E.M.E.T.I Eugênio Ernesto Storch, com o intuito de proporcionar uma visão panorâmica sobre a agressividade no ambiente escolar. Na primeira dinâmica solicitou-se aos alunos um desenho referente ao ambiente escolar, abrangendo o que eles mais gostavam na escola e o que menos gostavam. Também, em outra visita à instituição, objetivou-se escutar as crianças e, para isso, todos sentaram-se em círculo no chão, uma música começou a tocar e o “objeto da palavra” foi passado de “mão em mão”, e quando a canção parava, a criança que estava segurando o objeto da palavra pegava uma imagem no centro do círculo e falava o que estava vendo ali, seus sentimentos e percepções sobre ela. Os desenhos e as questões que surgiram durante a dinâmica de escuta que ocorreram separadamente com cada turma foram essenciais para os resultados obtidos no estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO



Durante as visitas à escola, observou-se algumas situações envolvendo agressividade entre os alunos do 2º e do 3º ano, principalmente no intervalo, como tapas e boladas durante as brincadeiras. Nos desenhos, referente às coisas que as crianças mais apreciavam, apareceram disciplinas específicas, os momentos de intervalo, atividades criativas, as refeições e alguns locais da escola. Já relacionado ao que esses estudantes menos gostavam na instituição escolar, apresentaram-se poucas questões vinculadas à agressividade. Algumas crianças expressaram desafetos com colegas, que não gostavam de certos ambientes da escola e de determinados brinquedos. Durante a dinâmica de escuta, as crianças relataram situações envolvendo agressividade fora do ambiente escolar, como brigas com irmãos, e mencionaram tristeza pela perda de pessoas próximas. Observou-se que na turma do 3º ano, as crianças apresentaram maior resistência para falar sobre suas vivências, percepções e pensamentos, optando frequentemente por descrever as imagens utilizadas.

Levando em consideração as idéias de Melanie Klein (1991/1959), entende-se que a agressividade, no desenvolvimento infantil, está associada, principalmente, à posição esquizo-paranóide, onde pode-se compreender as explosões agressivas do bebê através de mecanismos de defesa onipotentes, como a cisão e a projeção. Para a autora, a posição esquizo-paranóide ocorre desde o nascimento do bebê até por volta dos seus três meses de idade e essa fase é marcada pelo ressentimento por conta da frustração e o ódio provocado por ela, despertando ansiedade persecutória no bebê.

Ainda, Klein (1991/1959) entende que o ego existe e opera desde o nascimento no bebê e busca defender-se contra a ansiedade persecutória. Para isso, o ego inicia, na posição esquizo-paranóide, uma série de mecanismos de defesa onipotentes – como a cisão, a introjeção e a projeção – e é por meio deles que pode-se compreender as explosões agressivas do bebê (como as mordidas, os arranhões e as puxadas de cabelo) para com sua mãe (Klein, 1991/1959; Oliveira, 2007). Posteriormente, entre o quinto e sexto mês de vida, por já existir um ego operando no psiquismo, o bebê começa a temer pelo dano que os seus impulsos destrutivos e sua voracidade podem causar ou já causaram em seus objetos amados. Assim, essa criança vivencia sentimentos de culpa sentindo necessidade de preservá-los ou repará-los (Klein, 1991/1959).



Além disso, ressalta-se que tanto a posição esquizo-paranóide, quanto a posição-depressiva permanecem presentes ao longo da vida do sujeito, alternando-se dependendo do contexto em que ele está inserido (Simon, 1986 *apud* Oliveira, 2007). Dessa forma, através das brincadeiras as crianças muitas vezes acabam expressando manifestações agressivas.

Levando em conta as idéias de Melanie Klein (1991/1959), entende-se que a agressividade é inata ao ser humano e que pode ser expressada através de brincadeiras no contexto escolar. Dito de outro modo, considera-se que a manifestação de agressividade relatada pelos profissionais da escola é inerente ao desenvolvimento infantil e relaciona-se, ainda, às histórias de vida de cada criança, estando algumas expostas a uma maior condição de vulnerabilidade. Concomitante a isso, tendo como base a teoria freudiana, as crianças participes do estudo estão na fase do período de latência, momento em que a pulsão sexual é deslocada para outros fins, num processo de sublimação, podendo resultar em manifestações agressivas na escola. Ou seja, a agressividade está presente nos seres humanos e inclusive nas crianças, desde o início da vida. As ODS, principalmente a que trata sobre a educação de qualidade, surge como uma alternativa para proporcionar meios de trabalhar com os alunos as manifestações agressivas que atravessam o desenvolvimento e perpassam a escola, evitando assim, que a agressividade se torne um empecilho para a aprendizagem e para a boa convivência entre os pares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando os relatos, desenhos e observações das crianças, percebe-se que fazem-se presentes questões ligadas à agressividade infantil no 2º e 3º ano da E.M.E.T.I Eugênio Ernesto Storch. Como devolutiva para a escola, foi proposto que esse espaço disponha de momentos em que os alunos possam falar sobre seus sentimentos e conflitos, ressaltando a importância da escuta no ambiente escolar. Desse modo, sugere-se uma brincadeira chamada pelas autoras como “Dança das Emoções”, fazendo referência a dança das cadeiras. Os materiais necessários foram confeccionados e encaminhados para a escola juntamente com uma carta de instruções para a realização da dinâmica. Espera-se, com essas interações, que seja possível trabalhar com as crianças sobre as suas emoções e manifestações



agressivas, minimizando, assim, os entraves relacionados à essa problemática no ambiente escolar.

Palavras-chave: Educação. Desenvolvimento Infantil. Agressividade. Ensino Fundamental.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. Psicanálise. In. BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. **Psicologias: Uma introdução ao estudo de psicologia**. 15. ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2018, p.36-49.

GAGLIOTTO, Giseli Monteiro; BERTÉ, Rosane; VALE, Geisa Valéria do. Agressividade da criança no espaço escolar: uma abordagem psicanalítica. **Revista reflexão e ação**, v. 20, n. 1, p. 144-160, 2012. Disponível: <https://core.ac.uk/download/pdf/228486814.pdf>. Acesso em: 10 de set. de 2023.

KLEIN, Melanie (1991). Nosso mundo adulto e suas raízes na infância. In: **Melanie Klein, Inveja e Gratidão e outros Trabalhos (1946-1963)**/ Melanie Klein. Tradução da 4º ed. inglesa. Rio de Janeiro: Imago. p.281-297. (original publicado em 1959).

PRISZKULNIK, Léia. A criança sob a ótica da Psicanálise: algumas considerações. **Revista de Psicologia da Vetor Editora**, v.5, n.1, p.72-77, 2004. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-73142004000100009. Acesso em: 28 set. 2023.

OLIVEIRA, Marcella Pereira de. Melanie Klein e as fantasias inconscientes. **Winnicott e-prints**, v. 2, n. 2, p. 1-19, 2007. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1679-432X2007000200005&script=sci_arttext. Acesso em: 20 de set. de 2023.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil**. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/4>. Data de acesso: 24 de jul. 2024.

SOUZA, Maria Abigail de; CASTRO, Rebeca Eugênia Fernandes de. Agressividade infantil no ambiente escolar: concepções e atitudes do professor. **Psicologia em Estudo**, v. 13, n. 4, p. 837-845, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/xXGn4x4W863XNL8yhmvPJcT/>. Acesso em: 09 de set. de 2023.